
RESENHA: NASCIMENTO, RODRIGO. *IMIGRAR – O ESFORÇO QUE VALE A PENA*. SÃO PAULO: CADMO, 2019.¹

REVIEW: NASCIMENTO, RODRIGO. *IMIGRAR – O ESFORÇO QUE VALE A PENA*. SÃO PAULO: CADMO, 2019.

DOI: 10.5380/cg.v10i1.78814

Andrea Pacheco Pacifico²

“Imigrar – O esforço que vale a pena”, uma autobiografia do autor, o paulista de Ipaussu, Rodrigo Nascimento, retrata o desafio da emigração do Brasil para o Reino Unido, mais precisamente de um músico brasileiro imigrante em Londres, desde a decisão de emigrar e sua chegada em Londres, sem conhecimento do idioma da cultura e do clima locais, até sua integração com êxito. Nascimento, escritor e comunicador, é fundador do canal “Viver em Londres”, com informações úteis e serviços de assessoria para auxiliar no acolhimento e na integração de compatriotas brasileiros em Londres.

Para o autor, que deixou o Brasil em busca da namorada dançarina, todos os obstáculos por que passou foram válidos, tendo, ele, logrado êxito, ou seja, tendo-se nacionalizado britânico, casado com a então namorada e gerado um filho no país que ele aprendeu a amar.

O argumento central do livro é a saga do imigrante, com todos os desafios pelos quais passa um brasileiro que aterrissa em Londres e permanece um bom tempo “fora de status” no país; exemplo que pode ser aplicado a qualquer migrante internacional. Saliente-se que o autor prefere usar o termo “fora de status” (p. 15) para se referir ao imigrante que se encontra no país sem documentação regularizada, como o visto de entrada e/ou permanência (autorização legal), ao invés de termos comumente utilizados na literatura de migração – como irregular, não documentado ou, até, ilegal.

Nascimento lista, entre as dificuldades passadas, o desconhecimento da cultura e do idioma, a discriminação dos locais, a traição pelos próprios compatriotas, a perda de compatriotas (como o assassinato de Jean Charles de Menezes, que ele conhecera uma semana antes), a saudade de casa, o clima e a falta de moradia.

¹ Esta resenha está licenciada sob a [Licença Creative Commons Attribution \(CC BY 4.0\)](#), sendo permitido o compartilhamento com reconhecimento da autoria e publicação inicial nesta revista.

² Professora do Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais da Universidade Estadual da Paraíba e Bolsista de Produtividade em Pesquisa nível 2 do CNPq (desde 2019). Pós-doutora em Direito Internacional dos Refugiados pela Universidade de York, Canadá (2009/2010); doutora (PhD), com distinção, em Ciências Sociais pela PUC/São Paulo (2008), com período sanduiche no Center for Refugee Studies da Universidade de York, Canadá; Mestre (LLM/MA) em Direito Internacional e Política/Relações Internacionais pela Universidade de Lancaster, Inglaterra (1999); e bacharela em Direito pela UFAL (1993). E-mail: apacifico@ccbsa.uepb.edu.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2744-7166>.

A título de ilustração, ele descreve uma situação bem peculiar, que poderia caracterizar a chamada “Síndrome de Ulisses” (infra explicada), com tristeza e ansiedade intensas, embora ele não tenha pensado em desistir e retornar, pois sempre contou com o apoio da namorada brasileira, atual esposa e mãe de seu filho, motivo principal de sua ida para Londres. Pois bem, certo dia, depois de um compatriota não lhe pagar pelo serviço contratado e ainda ameaçar “chamar a polícia” caso ele não fosse embora do local do trabalho, dado que ele, na época, estava “fora de status”, ele chegou a se perguntar: “o que vim fazer neste país? Vale a pena tanta humilhação?” (p. 57). Contudo, nas suas palavras, [...] “ainda assim, eu era feliz.” (p. 75).

Outro exemplo apontado pelo autor foi seu aniversário, em 2006, quando estava desempregado. Ele descreve que “seria mais um aniversário longe da família, o que ampliava a depressão que eu sentia. [...] Imigrar, às vezes, é um ato irreparável.” (p. 78). Segundo ele, a “familiarização” somente ocorreu com ele após três anos na cidade, quando se habituou e criou raízes.

Nesse ponto, a obra peca por apresentar poucas informações sobre o sistema de saúde britânico, especialmente para migrantes “fora de status”. O próprio autor, conforme mencionado, retrata problemas de saúde mental e física decorrentes, por exemplo, de estresse, insônia, cansaço físico e saudade da família, que caracterizariam a “Síndrome de Ulisses”, ou Síndrome do imigrante. Segundo Pestre (2007, p. 369), a síndrome de Ulisses é uma alusão à experiência de viagens do herói Ulisses, da Guerra de Tróia, também observada no cotidiano de imigrantes “fora de status”, como insônia, depressão, desorientação, enxaqueca etc.

Em seu romance “A síndrome de Ulisses”, Gamboa (2005, 370) assim se expressa acerca da personagem principal: “As coisas difíceis que deve ter vivido, sua auto-estima lá no chão, a sensação de estar indefeso e o medo, tudo isso deve tê-lo levado ao estresse crônico e à depressão”, caracterizando sentimentos e sensações do autor Rodrigo Nascimento durante seu processo de acolhimento e integração na cidade de Londres.

Finalmente, com a nacionalidade italiana da namorada, atual esposa, ele se tornou um cidadão “dentro do status” (p. 92), termo cunhado por ele. Segundo o próprio, com isso, a vida em Londres melhorou consideravelmente. Contudo, a estabilidade somente chegou após ele aplicar para a cidadania britânica, tendo logrado êxito.

Entre outros benefícios que Nascimento lista, como o sonho realizado de viver em Londres “dentro do status”, estão (1) falar inglês fluentemente, pois ao trabalhar em pubs com nativos, ele fora obrigado a aprender o idioma; (2) assistir ao vivo o repertório de bandas internacionais, já que ele é músico profissional; (3) conhecer vários países e culturas “que jamais teria condições se estivesse no Brasil” (p. 93); (4) investir financeiramente no Brasil; (5) conseguir trazer seu irmão para Londres; e (6) ter-se tornado um *influencer* do bem, como ele mesmo se autodenomina (p.109), com seu canal “viver em Londres”, no YouTube. Ele também não se esquece de brasileiros e nativos que o ajudaram, como o advogado brasileiro, Israel Monte (p. 104), e o cliente Ray, do pub The

Bishop, em que ele trabalhava e ainda trabalha, que o defendeu após um incidente de discriminação. (p. 38-40).

Um ponto alto do livro é a motivação em ajudar os compatriotas, pois, segundo ele, “aqui em Londres estar sozinho é complicado; a sua vida não flui, não avança. Você precisa ter contatos. Mesmo que você não conheça o outro, tem que socializar, se envolver, guardar números de telefones, participar de grupos de WhatsApp etc.” (p. 114-115). O autor enfatiza a reunião anual que ele organiza, desde 2006, entre brasileiros no pub em que trabalha (The Bishop), com essa finalidade.

A obra, contudo, peca por não deixar claro o funcionamento e a estrutura jurídico-laboral do país, essencial, como ele mesmo retrata, para a integração local do imigrante. Afinal, ele, que passou por situações de desemprego e demissões humilhantes, precisou conhecer as normas trabalhistas locais para facilitar seu processo de integração. Nesse sentido, Anger e Strang (2008), *apud* Simões (2017, p. 31-32), lembram que acesso a emprego, moradia, educação e saúde são indicadores essenciais de integração, além de conexões sociais, conhecimentos linguísticos e culturais e normas jurídicas locais. Assim, outra lacuna do livro é, também, a ausência de informações sobre o sistema de saúde britânico, especialmente para migrantes “fora de status”.

Em suma, a obra é um incentivo para todos aqueles, especialmente brasileiros, que desejam emigrar para outros países de forma permanente, pois Rodrigo Nascimento jamais pensou em desistir, apesar de todos os obstáculos enfrentados, como fome e frio. A força de vontade, o orgulho e o amor pela namorada foram mais fortes e ele venceu, assim como tantos outros.

Esse livro também é essencial para todos os que se dedicam ao estudo e à compreensão da migração, como suas causas e consequências, nos aspectos, políticos, civis, econômicos, sociais e culturais, em razão do autor deixar claro o valor da cada um deles no ser humano migrante decidido (ou forçado, em muitos casos) a deixar seu país de origem e mudar permanentemente para outro. Assim, é uma obra válida para uso nos diversos campos das ciências humanas e sociais, além de psicologia, serviço social e medicina, cujo objeto de estudo seja a saúde humana.

*Resenha recebida em 10 de janeiro de 2021,
aprovada em 05 de fevereiro de 2021.

REFERÊNCIAS

GAMBOA, Santiago. **A Síndrome de Ulisses** [Trad. por Luis Reyes Gil]. São Paulo: Planeta do Brasil, 2006.

NASCIMENTO, Rodrigo. **Imigrar: O esforço que vale a pena**. São Paulo: Cadmo, 2019.

PESTRE, Elise. **“L’État, le réfugié et son thérapeute: Les Conditions de vie psychique des réfugiés.** Tese (Doutorado em Medicina Científica e Psicanálise). Université Paris 7 – Denis Diderot, 2007.

SIMÕES, Gustavo da Frota. **Integração social de refugiados no Brasil e no Canadá em perspectiva comparada: Colombianos em São Paulo e em Ontário.** Tese (Doutorado em Estudos Comparados sobre as Américas). Universidade de Brasília, 2017.